

## O apego

A vinculação afetiva humana:  
Quando? Onde? Porque?

## Desde muito cedo



## Por toda a vida



## Grupo "nós"



## Plano de aula

- 1 - O apego em perspectiva  
Instinto afetivo: mito ou realidade?
- 2 - O apego em desenvolvimento  
Predisposições naturais e períodos sensíveis
- 3 - O apego em evolução

## Perspectiva Etológica

Acrescenta níveis de análise:

- Filogênese
- Função

Aos níveis tradicionais da Psicologia:

- Causação
- Desenvolvimento

Tinbergen, 1963; Ades, Um olhar evolucionista para a Psicologia, 2006

# 1- O apego em perspectiva



www.ifaworg.jpg

## Mamíferos em geral



## Bonobos



Brincadeira mãe-filhote

De Waal et al, 2001

## Adoção abundância de instinto



Macacos-prego selvagens e um sagüi infante (Piauí, Brasil)  
Izar *et al.* (2006). Cross-genus adoption. *A. J. of Primatology.*

## Chimpanzé – 98% como nós



[www.janegoodall](http://www.janegoodall)

## Teoria de apego

Psicanalista de formação

Orfanatos e menores infratores

Efeitos da separação afetiva



John Bowlby

## Influência da Etologia

Trabalhos prospectivos  
Harry Harlow e Robert Hinde

Reformulou teorias vigentes

Apego, Separação e Perda  
(1969, 1973)

Dedicou a obra a Hinde



## Estampagem (Lorenz) e efeitos de privação (Harlow)

- ◆ Base heurística para a teoria de apego - 4 décadas de pesquisa
- ◆ Reconhecimento do apego como primário.
- ◆ Vínculo persistente, individualizado, emocionalmente significativo.

## Estampagem



Lorenz, 1988



Estampagem em gansos - Lorenz

Alcock, 2001 - p. 84

## Estampagem (Lorenz 1957): marco heurístico

- ◆ revelação de interligações experiência e da predisposição natural
- ◆ períodos sensíveis
- ◆ vinculação filial e seleção natural
- ◆ efeitos de longo prazo
- ◆ ausência de efeito de reforçadores convencionais

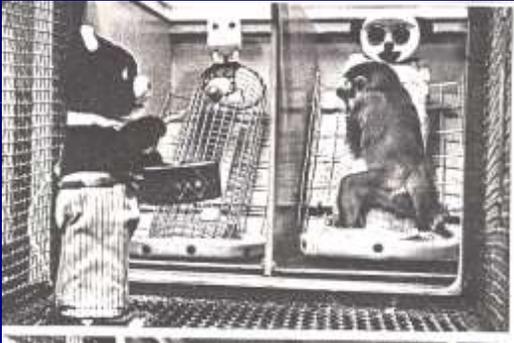


Mães de pano e mães de arame (Harlow)

Alcock, 2001 - p. 105



Papalia e Olds, 1990 p. 258



Busca da figura de apego como base de segurança



Base de segurança e exploração da novidade





Rhesus, criados em isolamento com curtos períodos diários de contato (Harlow)

Resiliência: 15 min diários.

Sexualidade reprodutiva na idade adulta.

Alcock, 2001 – p. 106

## Quatro décadas de pesquisa

- Longitudinais, comparativas e interculturais
- Diversificação e amadurecimento

## Integração de perspectivas

- emocionais e cognitivas
- fisiológicas e comportamentais
- ontogenéticas e filogenéticas
- natureza e desenvolvimento

## 2- O apego em desenvolvimento

O apego como um impulso primário

Decorrente de interações sincronizadas e afetuosas

Nem condicionamento, nem impulso secundário

Predisposições naturais → bebê

Capacidades precoces

Imaturidade motora X competência social

Seidl de Moura, 2004, *O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento*

## Emoções presentes nas interações cotidianas

Mãe carinhosa →



Menina  
20 dias

Eibesfeldt, 1989, *Human Ethology*; Otta, 1994, *O sorriso e seus significados*

## Emoções presentes nas interações cotidianas

Mãe carinhosa  
Fala maternal

Menina cega  
20 dias



Eibesfeldt, 1989, *Human Ethology*; Otta, 1994, *O sorriso e seus significados*

## Aparecimento precoce das emoções primárias



O sorriso  
Um caso à parte

O desenvolvimento  
de Karen

Da maternidade para casa



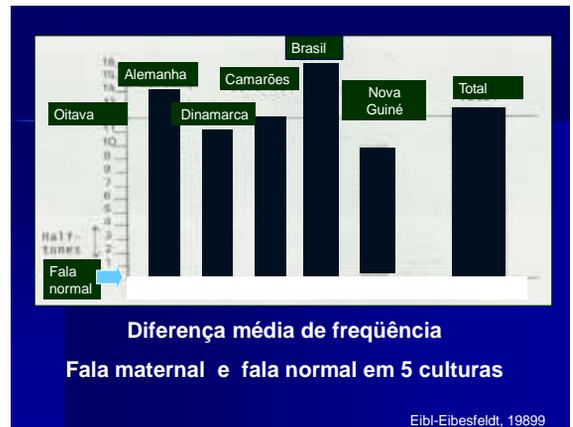


### O sorriso dos bebês

#### Estímulos provocadores

1º mês - Fala maternal.

Otta, 1994



### Olhar dirigido e sorriso

Presença carinhosa da mãe: →  
Fala maternal

Menina cega de 20 dias

Eibl-Eibesfeldt, 1989

### Sorriso: interação-vinculação

- 2º mês - Olhar dirigido.
- 3º mês - Olhar dirigido, face.
- 2º semestre –Olhar dirigido, faces conhecidas.

Otta, 1994

### Emoções nas interações cotidianas



Menina G/wi  
solicita atenção

Eibl-Eibesfeldt, 1989



Bebê Yanomami  
Choro  
Carinho da mãe  
Sorriso

Eibl-Eibesfeldt, 1989

### Predisposições naturais → bebê

Capacidades precoces  
Emocoes

Relacionadas ao vínculo afetivo

Seidl de Moura, 2004, *O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento*

### Predisposições naturais → bebê

Capacidades precoces  
Reconhecimento individual

Relacionadas ao vínculo afetivo

Seidl de Moura, 2004, *O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento*

### Reconhecimento individual Odor



Porter, 2004, *Olfaction and human kin recognition*

### Reconhecimento do odor do filho



Papalia e Olds, 1990 p. 174

## Cadê minha mãe?

- Reconhecimento de face da mãe.
- Preferência pela voz da mãe

Bushnell, 2001, Mother's face recognition in newborn infants ;  
Say, 2004, The role of the mother's voice

## O nascimento de Ethan



Murray e Andreos, 2000, *The social baby*

## Reação à separação



Christensson, et al, 1995, Separation distress call

## Colo e contato de olhar Dois minutos depois de nascer



Murray e Andreos, 2000

## Olhar o pai 15º minuto



Murray e Andreos, 2000

## Colo do pai



← Volta-se à voz da mãe

Pai facilita o contato.



Murray e Andreos, 2000

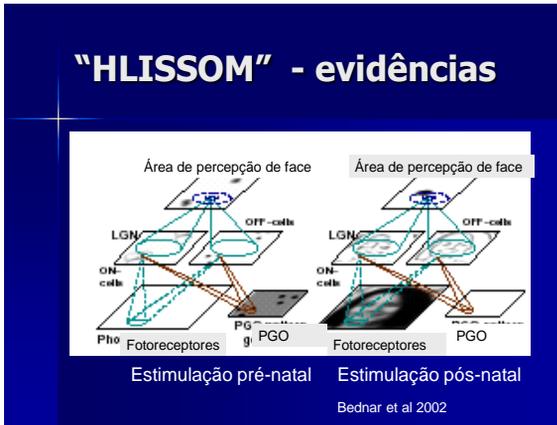


## Esquema de detecção de face

- "Conspec" → dirige a atenção do bebê para a face
- "HLISSOM" modelo de auto organização:  
atividade neural espontânea pré-natal

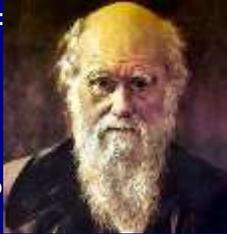
HLISSOM - Hierarchical Laterally Interconnected Synergetically Self-Organizing Map

(Johnson & Morton, 1991; Bednar & Miikkulainen, 2000)



## Uma base inata para a imitação

- Suposição de Darwin (1872): ao ver seu filho imitar uma expressão de tristeza da babá
- Um século depois, a confirmação desta suposição recolocou o papel da imitação no desenvolvimento



## Pareamentos e imitações

Sucessivas revisões críticas

- Novos controles e diferenciação de conceitos
- Presença neonatal → enfraquecimento → reaparecimento

Nunes, Poulson & Warren, 1994, Imitação em bebês

## Neurônio espelho

- → responde ao desempenho e à observação de uma ação.
- → imitação
- Neurociência cognitiva

Rizzolatti, Fogassi, & Gallese, 2001; Brass & Heyes, 2005; Wohlschläger, Bekkering 2002, *Is human imitation based on a mirror-neurone system?*

## Imitação 24h depois

- Imitação → entender pessoas  
manipulação → para objetos.
- → construção de um vínculo individualizado.

Meltzoff & Prinz, 2002, *The imitative mind*

## Predisposições naturais → bebê

Capacidades precoces  
Sensibilidade interacional

Relacionadas ao vínculo afetivo

Seidl de Moura, 2004, *O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento*

## Reações às sintonias e às quebras interacionais

- Mãe espelha emoção do bebê → mais envolvimento do bebê
- Perturbação quando a mãe para de responder

Field, et al 1985, Murray & Trevarthen, 1985.



Paradigma da "face neutra" da mãe

Trewarthen, 1979; Tronick et al 1997



Emily, 7 semanas, não parece gostar de brincar no colo.



Idem



Emily, interage com envolvimento, quando acomodada na cadeirinha sorrindo e contato de olhar.

Murray e Andreos, 2000



## Imitação, pareamento, regulação?

- Ofuscam sentido básico do compartilhar: estar junto, sentir-se como, conjugar atenção
- Intersubjetividade primária- comunhão, inteligência interpessoal efetiva
- Precusores da empatia e da teoria da mente

*Bratten, 1998; Trewarthen, 1998, Intersubjective Communication and Emotion in Early Ontogeny*

## Predisposição natural adulto

Maternagem intuitiva

Pais ⇒ estimulação adequada, apesar de teorias equivocadas

Papousek & Papousek, 1994

## Mãe

- distância ideal para acuidade do bebê
- igualação de expressão fala maternal



Papousek &amp; Papousek, 1987

## Ajustes de contingências

- Bebês relacionam eventos → até 1 seg
- Reação dos pais em 200 a 800 milissegundos
  - intuitiva - não cognitivamente mediada.
- Detecção de contingência → inatamente agradável.

Gewirtz et al, 1992 e Watson, 2001

## Orquestração psicobiológica Foco na díade

- alterações hormonais e estimulações recíprocas na gestação e parto.
- Amamentação e intimidade- oxitocina, o narcótico natural.
- Respostas prazerosas de estar junto.

Hrdy, 1999, *Mother Nature*

## Interferências colaterais

- Reunião mãe-bebê ↗ opiáceos
- Morfina efeito antagônico ↘ opiáceos  
naturais ↘ comportamentos maternos
- Modelos animais – roedores e primatas

Felício, 2005; Kalin et al, 1995

## Períodos sensíveis

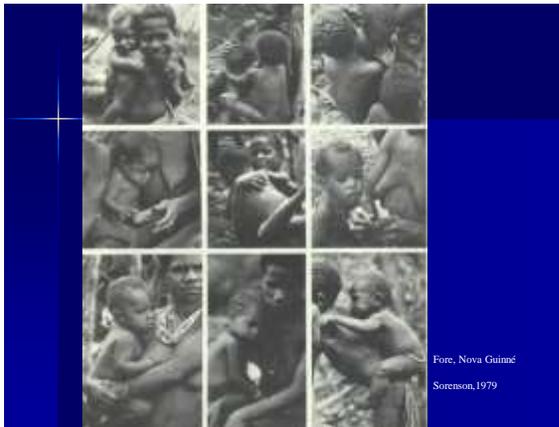
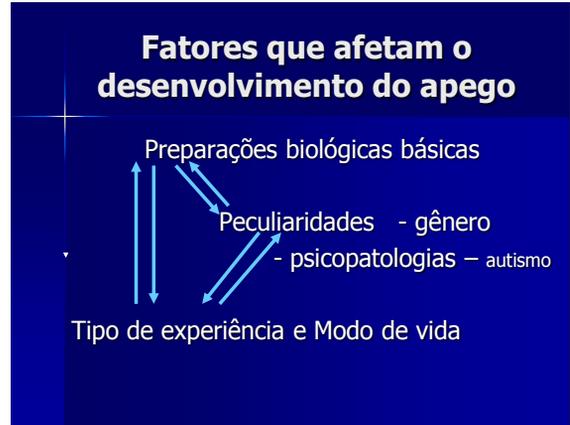
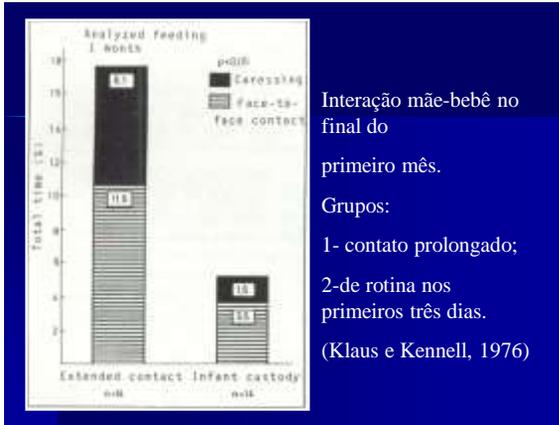
- Proximidade logo depois do parto → facilita a amamentação e o vínculo
- Alojamento conjunto → efeitos positivos

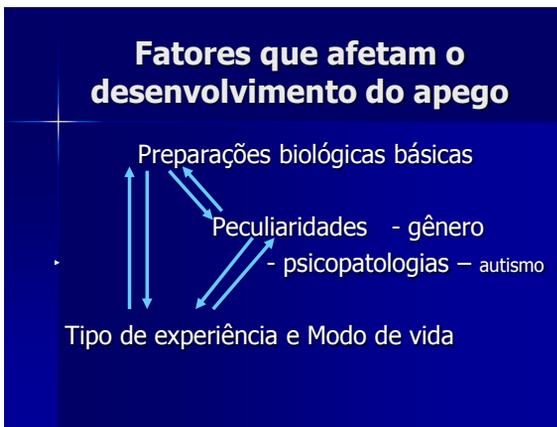
Trevathan, 1987, *Human Birth*

## Períodos sensíveis



Reposição de estimulação maternal em bebês pré-termo





### O apego em desenvolvimento

- Como o apego se desenvolve
- Como o apego afeta o desenvolvimento

Não apenas afeta a cognição  
É, em si mesmo, uma experiência de organização de significados, a 1ª. e mais crucial

Compartilhamentos, vínculos e significações – no desenvolvimento e na evolução humana

### 3. O apego em evolução

- Ambiente de adaptação evolutiva → organização sócio-afetiva peculiar.
- Vida social típica da caça e coleta – 99% evolução humana.
- Quem nós somos.

Izar, 2006, Ambiente de adaptação evolutiva

### Contrastes com viver urbano atual

- Colo constante, atendimento imediato
- Exposição direta ao viver do grupo.
- O grupo de homens, de mulheres e, em especial, o de crianças.
- Aprendizado natural.



Gosso, Ota, Ribeiro, Salum & Bussab, 2005, The nature of play

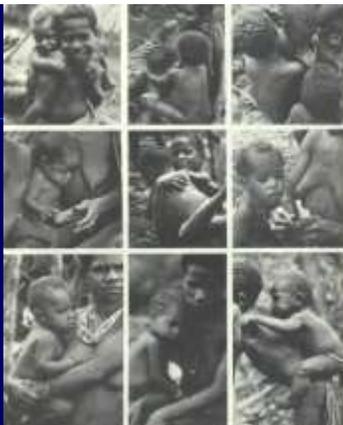


### Autonomia

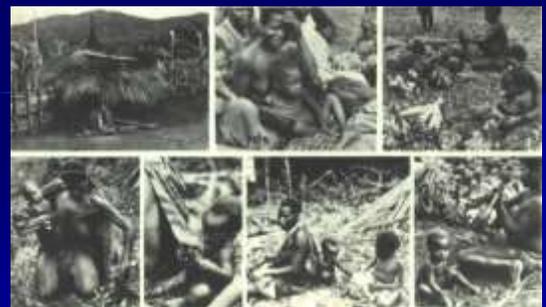
Gosso, 2004

### Apego entre caçadores coletores

- ◆ Modo de vida oferece, de sobra, condições para formação do vínculo.
- ◆ Esclarece questões relacionadas à função do apego.



Fore, Nova Guiné  
Sorenson, 1979





Busca de contato como reação à novidade

Sorenson, 1979



Choro de bebê Yanomami mãe fala, acaricia e se aproxima. Bebê sorri.

Eibl-Eibesfeldt, 1989 – p. 211



Menina G/wi solicitando contato

Eibl-Eibesfeldt, 1989 – p. 218



As crianças !Kung são amamentadas até três ou quatro anos – pode evitar que a mãe engravide novamente durante este período.

Leakey, 1982 – p. 104



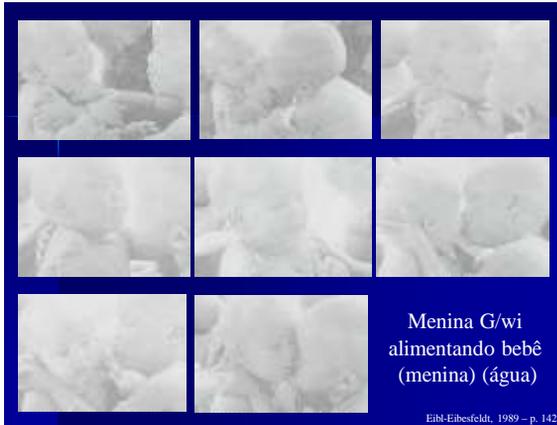
Alimentação boca a boca - Menina !Ko com sua irmã (melão)

Eibl-Eibesfeldt, 1989 – p. 140



Alimentação boca a boca - Mãe Yanomami e seu bebê de 3 meses (mamão)

Eibl-Eibesfeldt, 1989 – p. 140



Exame comparativo e inter cultural > complexa rede de fatores > dilemas de mulheres e homens

- ◆ a maternidade e a paternidade (a sexualidade)
- ◆ a formação do vínculo filial de apego,
- ◆ ou em contrapartida o abandono ou a não vinculação.

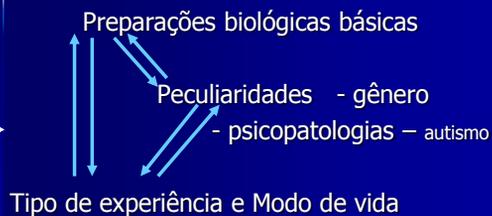
Apego > mecanismo básico - necessidade primária

- ◆ condições promotoras do vínculo
- ◆ fatores como familiaridade, parentesco, convivência e necessidade de afeto
- ◆ detecção de fatores de risco – abandono e maus tratos.

## Amamentação e apego

- Konner (!Kung) e Bolwby (teoria de apego)
- Divergências

## Fatores que afetam o desenvolvimento do apego



## Estrutura relacional no transtorno autístico

- Deficiências na relação inicial face, ou em momento crítico da transição do 1º ano
- Não desenvolvimento rede interna onde inserir experiências: repetir e ater-se ao concreto.
- O mundo é apreendido de um modo completamente diverso.

Fonseca & Bussab, 2005, The search for selfhood in autistic disorders

Fonseca, Bussab & Simão, 2004, Transtornos autísticos e espaço dialógico

## Efeitos da experiência inicial: integração no desenvolvimento



Meyerhof, 1996/ Bergamasco



Disposição espacial, evitando que o profissional esbarre nas incubadoras

Meyerhof, 1996



Brinquedos trazidos pelos pais para serem colocados dentro da incubadora

Meyerhof, 1996



Balança de prato, postura facilita levar a mão à boca

Meyerhof, 1996



Postura em flexão, ativa, do neonato

Meyerhof, 1996



Virado dentro da água, estado de alerta

Meyerhof, 1996



Sonda naso-gástrica e chupeta, associação do sugar com a entrada de alimento no estômago

Meyerhof, 1996



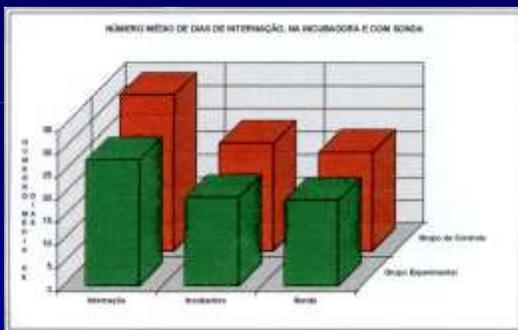
Amamentação: mamadeira com bico moldável de acordo com a cavidade oral de cada neonato, postura semi-reclinada. Preensão do dedo do adulto.

Meyerhof, 1996



Neonato em decúbito lateral facilitando a sua auto-organização

Meyerhof, 1996



Comparação entre neonatos do grupo experimental e controle.

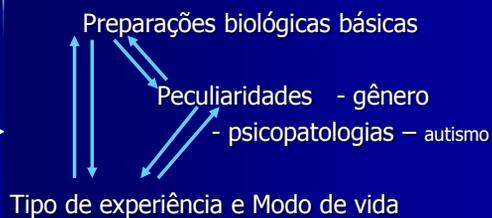
Meyerhof, 1996

## Pré-termo



Gasparetto, Bussab, Barros, 1999, Programas de intervenção

## Fatores que afetam o desenvolvimento do apego



## Motivação para contato face a face

Diferenças de gênero no 1º dia:

- Meninas olham mais para faces
- Meninos mais para móveis

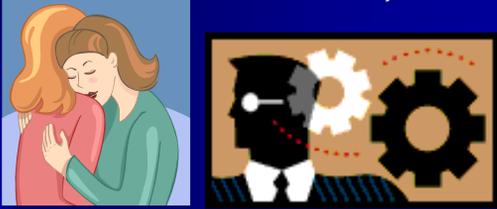
Variação → hormônios fase fetal

Baron-Cohen, 2003

### Perfis cognitivos Femininos e masculinos

Empatia

Sistematização



Baron-Cohen, 2003

### Síndromes autísticas Direção do olhar



Klin et al, 2002, 2003

### Percepção de face Ativação giro fusiforme

Típica

Ausente

Face Vermelho



Controle

Autismo

Discriminam faces mas não se relacionam com elas.

Schultz et al. 2001

## O apego em desenvolvimento

O apego como um impulso primário

Decorrente de interações sincronizadas e afetuosas

Nem condicionamento, nem impulso secundário